
Jovens Interioranos Paraenses e Usos de Informação¹

Netília Silva dos Anjos SEIXAS²
Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

Neste artigo, o objetivo é abordar o uso de mídia e de informação por jovens em três localidades interioranas da Amazônia paraense, tendo em vista o cenário de sociedade em rede (CASTELLS, 1999) e convergência midiática (JENKINS, 2008, 2016; JENKINS; GREEN; FORD, 2014) vivenciados pela sociedade contemporânea, assim como as desigualdades sociais que marcam o Brasil e a realidade amazônica (LOUREIRO, 2009; BECKER, 2007), em particular. Trata-se da apresentação de parte de estudo³, que teve natureza qualitativa, exploratória, além das pesquisas bibliográfica e documental, observação *in loco* e entrevistas com 30 jovens de 15 a 24 anos.⁴ Os resultados apontam que os jovens entrevistados buscam estar conectados com os ambientes possibilitados pela internet e fazer uso regular, embora com as dificuldades de acesso.

PALAVRAS-CHAVE: Uso de mídia. Informação. Jovens interioranos. Amazônia paraense.

Introdução

O tema deste artigo envolve o uso de mídia e de informação por jovens em localidades interioranas da Amazônia paraense, tendo em vista o cenário de convergência midiática e conexão (JENKINS, 2008, 2016; JENKINS; GREEN; FORD, 2014) vivenciado pela sociedade contemporânea e as desigualdades sociais que marcam o Brasil e a realidade amazônica (LOUREIRO, 2009; BECKER, 2007), em particular.

Os estados da região Norte têm em comum a característica de possuírem municípios com um número expressivo de habitantes vivendo na área rural. O Pará não

¹ Trabalho apresentado no GP – América Latina, Mídia, Culturas e Tecnologias Digitais, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora, professora da graduação e da pós-graduação na Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: netilia@ufpa.br

³ Estudo realizado no âmbito de Estágio Pós-Doutoral junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM-UFRGS), sob a supervisão da Profa. Dra. Nilda Jacks, com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O Estágio integrou um projeto maior, intitulado Jovens e Consumo Midiático em Tempo de Convergência, aprovado pelo Edital 071/2013 do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica da CAPES (PROCAD-CAPES) e desenvolvido por pesquisadores das universidades federais do Rio Grande do Sul, do Pará e de Sergipe.

⁴ Um agradecimento especial aos jovens entrevistados, aos diretores, coordenadores pedagógicos e professores das escolas visitadas, aos entrevistados para a parte contextual e a todos aqueles que contribuíram para tornar a pesquisa possível.

foge a essa característica. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2017), na maioria dos municípios paraenses, os habitantes residem majoritariamente fora da zona urbana. O processo de expansão da energia elétrica para a área rural, bem como do acesso à internet, a partir de programas governamentais e da atuação de empresas do setor, têm alterado o cenário midiático de partes do estado. Isso pode ser percebido como relevante, tendo em vista o isolamento geográfico vivenciado anteriormente por parte dos municípios, uns mais que outros.

Alguns desses espaços regionais podem ser caracterizados como “rurbanos”, nos termos de Cimadevilla (2010), em que as fronteiras entre o que se denomina urbano ou rural se tornam esmaecidas. No cenário de sociedade em rede (CASTELLS, 1999) e convergência midiática, quais são os usos de mídia e de atividades de informação de uma parcela dos seus habitantes, os jovens? Esses foram alguns dos questionamentos motivadores da pesquisa, desenvolvida em estágio pós-doutoral.

Encaminhamentos da pesquisa

A pesquisa teve natureza qualitativa e exploratória, em busca de mais informações a respeito do tema. Teve, também, base bibliográfica, para levantamento de dados contextuais, e viagens de campo, para obtenção de informações a partir de entrevistas e observações *in loco*. A pesquisa empírica foi realizada em três localidades pertencentes a distintas regiões geográficas do Pará, com base em classificação do IBGE e outros critérios estabelecidos no estudo.

A região Norte contém sete estados – Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins –, sendo a segunda região do país em número de estados e em população e a primeira em área territorial (IBGE, 2010). O Amazonas e o Pará ocupam, respectivamente, as posições de maiores estados do Brasil em área territorial. Quanto ao Pará, possui 144 municípios, dos quais 68 são considerados urbanos, conforme classificação do IBGE, e 76 são considerados rurais. Os municípios com população majoritariamente rural somam 52,7% em relação ao total no estado (IBGE, 2010, 2017).

Entre os critérios da pesquisa estavam o de buscar representar o quanto possível a diversidade social, cultural e comunicacional do estado na escolha dos municípios a serem visitados para o levantamento de dados. Esse propósito se alinha com a perspectiva de Orozco e González (2011) para a pesquisa qualitativa, no sentido de ser mais produtivo

ter uma amostra diversificada do que uma homogênea, pois permite saber mais sobre o que está sendo estudado.

A escolha dos municípios foi feita a partir de critérios elaborados com base na obra de Becker (2007) e em dados do IBGE (2010, 2017, 2019c), tendo sido considerados a área territorial; a população total, urbana e rural; a densidade demográfica e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de cada município. Além de ser município considerado como rural, um outro critério que antecedeu a todos foi selecionar municípios que integrassem as três regiões resultantes da possível divisão do Pará, em plebiscito de 2011.⁵ Assim, foram selecionados os municípios de São Sebastião da Boa Vista (Pará), ao norte; Água Azul do Norte (Carajás), a sudeste; e Medicilândia (Tapajós), a sudoeste.

A população total e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos três municípios são similares e abaixo do valor do estado. São Sebastião da Boa Vista é o mais antigo e o que possui a menor área territorial e, inversamente, a maior densidade demográfica. Já Água Azul do Norte é o mais novo e o que apresenta o maior número de habitantes (80%) na área rural (IBGE, 2019a, 2019b, 2019d).

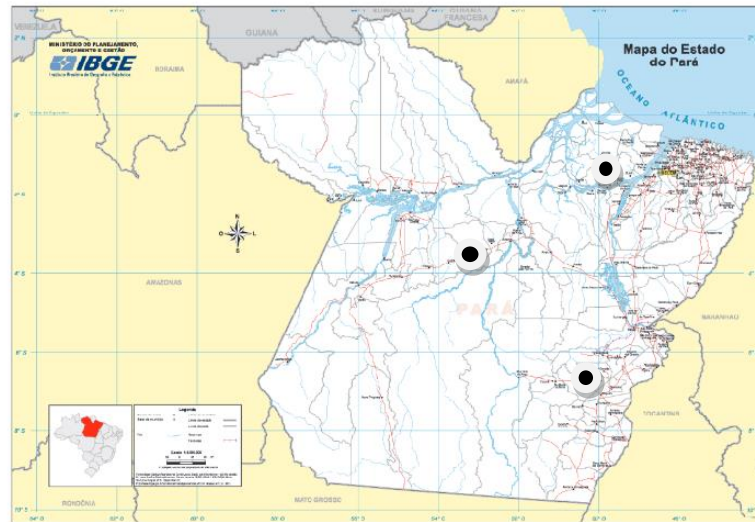
Nos três municípios, os jovens na faixa da pesquisa (entre 15 e 24 anos) somam 22,3% da população em São Sebastião da Boa Vista; 20,8% em Medicilândia e 20,7% em Água Azul do Norte (IBGE, 2019a, 2019b, 2019d). Por jovens, estão sendo considerados aqueles entre 15 e 24 anos, conforme categorização do IBGE (1999).

O levantamento de dados se deu a partir de pesquisa bibliográfica (STUMPF, 2005), documental (MOREIRA, 2005), de observação direta e de entrevistas semiestruturadas (YIN, 2016), gravadas em áudio. A observação direta e as entrevistas foram realizadas em viagens de campo aos três municípios em agosto e novembro de 2018.

Em cada localidade, foram entrevistados dez (10) jovens, em um total de trinta, sendo homens e mulheres, moradores das áreas urbana e rural. Houve também entrevistas de professores e outros profissionais, para contextualização da realidade de cada município, assim como observação direta e registro fotográfico das cidades.

⁵ Em 2011, a população paraense participou de plebiscito para decidir se aprovava ou não os projetos de criação de três novos estados (Carajás, Tapajós e Pará) a partir da divisão do então estado do Pará. A divisão foi negada pelos votantes no plebiscito.

Figura 1 – Localização dos municípios da pesquisa, no Pará.



Fonte: IBGE (2013).

São Sebastião da Boa Vista

O município de São Sebastião da Boa Vista é um dos que compõem o arquipélago do Marajó,⁶ localizando-se ao sul do território, na zona da mata. É integralmente abrangido pela Área de Proteção Ambiental (APA Marajó), estabelecida pela Constituição do Estado do Pará, de 1989 (BARBOSA, 2012).

O município é formado por um conjunto de 18 ilhas e vários rios. Já a sede é composta da Cidade Velha e da Cidade Nova, separadas pelo furo de rio Santo Antônio (Figura 2), via de passagem de embarcações para o transporte da população. A maior parte das ruas de São Sebastião da Boa Vista é constituída por pontes de madeira sobre os igarapés (COSTA, 2014), mas as principais possuem calçamento.

As pessoas se locomovem a pé, com o uso de motocicletas ou barcos, havendo pouquíssimos veículos automotores. O acesso a cidade é feito principalmente por via fluvial, em barcos de linha. A distância Belém-São Sebastião da Boa Vista, em linha reta, é de 121 km ou 65 milhas náuticas (BRASIL DISTÂNCIA, 2020).

⁶ O arquipélago contém a maior ilha fluvial do mundo, sendo considerado “uma das mais ricas regiões do país em termos de recursos hídricos e biológicos” (BRASIL, 2007, p. 7).

Figura 2 – Vista do furo de Santo Antonio, São Sebastião da Boa Vista, Pará, agosto de 2018.



Fonte: Acervo da pesquisa.

Em 2018, havia 36 escolas de ensino infantil, 37 de ensino fundamental e uma de ensino médio (IBGE, 2019d), a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João XXIII, que foi visitada na pesquisa (Figura 3). Na escola são desenvolvidos vários programas de ensino, ocorrendo o ensino médio na parte da manhã, que abriga estudantes da cidade e de outras partes do município, que chegam a viajar até uma hora de barco até o local. Na cidade funciona um polo da Universidade Federal do Pará, com os cursos de ensino superior presenciais de Letras/Português, Matemática, Pedagogia e História (UFPA, 2019).

Figura 3 – Vista parcial da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João XXIII, São Sebastião da Boa Vista, Pará, agosto de 2018.



Fonte: Acervo da pesquisa.

Medicilândia

O município de Medicilândia se localiza na porção central do estado, às margens da BR-230, também conhecida como rodovia Transamazônica. A maior parte do município pertence à Bacia do Xingu, formada pelo rio Xingu – maior afluente do rio Amazonas no Pará – e seus afluentes (LUZ *et al.*, 2013). O acesso a cidade se dá principalmente por via terrestre, dificultado no período das chuvas, pois apenas uma parte da Transamazônica está asfaltada e há várias pontes de madeira. A distância Medicilândia-Belém em linha reta é de 536 km e, por via rodoviária, de 904 km (ROTA MAPAS, 2020b).

A principal atividade econômica do município é a produção de cacau, típica da região. Medicilândia se destaca entre os primeiros produtores nacionais de amêndoas (BRASIL, 2010), obtendo a alcunha de Capital do Cacau. Há na cidade um escritório da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (Ceplac), para assistência aos produtores.

Há um comércio variado no centro, com algumas lojas de maior porte. A cidade tem ruas asfaltadas, calçadas e de terra (Figura 4). Os moradores deslocam-se a pé, de carro e de moto, havendo um número expressivo de motocicletas na cidade. Foi possível observar que se trata de um meio de transporte expressivo no município, podendo ser compartilhado por várias pessoas, inclusive crianças. Poucos usam capacete.

Figura 4 – Vista parcial da entrada de Medicilândia, Pará, novembro de 2018.



Fonte: Acervo da pesquisa.

O Censo Escolar de 2018 (IBGE, 2019b) registrou em Medicilândia 20 estabelecimentos de educação infantil, 35 de ensino fundamental e uma de ensino médio, ligada à rede pública de ensino do estado. A Escola Estadual Francisca Gomes dos Santos foi visitada na pesquisa (Figura 5). Na época, estava em obras, trazendo transtornos a alunos e corpo docente. Segundo os dados levantados no estudo, na escola estudam alunos da rede municipal, pela manhã, enquanto os alunos de ensino médio estudam à tarde e à noite. No turno da tarde estão os mais jovens e, à noite, principalmente quem trabalha durante o dia. Para estudar na cidade, os alunos de áreas rurais mais afastadas precisam se deslocar por grandes distâncias, chegando a 25 km da sede. Por esse motivo, alguns ficam em casa de parentes na cidade e nas férias retornam a casa ou viajam. A Universidade Federal do Pará mantém em Medicilândia dois cursos de graduação, de regime presencial: Licenciatura em Letras/Inglês e Educação do Campo (UFPA, 2019).

Figura 5 – Vista parcial da Escola Estadual Francisca Gomes dos Santos Medicilândia, Pará, novembro de 2018.



Fonte: Acervo da pesquisa.

Água Azul do Norte

O município de Água Azul do Norte situa-se no Sudeste paraense, sendo o de criação mais recente, em 1991 (HISTÓRIA, 2017), entre os três da pesquisa. A produção econômica se baseia na pecuária extensiva - que tornou Água Azul o segundo maior centro de criação de bovinos no sudeste paraense, em parte pela implantação de um frigorífico no local - e para a lavoura temporária e permanente (MITSCHERIN; CHAVES; MIRANDA; IMBIRIBA; PAIXÃO, 2016). Segundo levantamento dos autores, os

habitantes são oriundos de vários estados, principalmente do Norte. A cidade tem ruas asfaltadas, calçadas e de terra e um comércio pequeno e difuso (Figura 6).

Figura 6 – Vista de uma das entradas de Água Azul do Norte, Pará, novembro de 2018.



Fonte: Acervo da pesquisa.

No Censo Escolar de 2018 (IBGE, 2019a), há o registro de quatro escolas de ensino infantil, nove de ensino fundamental e duas de ensino médio. Na visita à cidade, foi identificada apenas uma escola de ensino médio, a Escola Estadual José Luiz Martins, visitada na pesquisa (Figura 7). Nessa escola, há aulas para a rede municipal na parte da manhã e, para o ensino médio, à noite. Como em São Sebastião e em Medicilândia, também em Água Azul há alunos que se deslocam por longas distâncias para estudar.

Figura 7 – Vista parcial da Escola Estadual José Luiz Martins, Água Azul do Norte, Pará, novembro de 2018.



Fonte: Acervo da pesquisa.

Não havia oferta de cursos no ensino superior na cidade, por instituições públicas ou privadas, no momento da pesquisa, cujo levantamento indicou que para esse tipo de ensino, os interessados procuram municípios maiores, como Marabá (Pará), Araguaína (Tocantins), e Anápolis (Goiás), entre outros.

Alguns resultados encontrados no estudo são apresentados nos próximos tópicos, a respeito das mídias disponíveis e do seu uso pelos jovens entrevistados.

Meios de comunicação nos três municípios

Os três municípios apresentam semelhanças e diferenças quanto aos meios de comunicação disponíveis para a população local. O Quadro 1 sintetiza a oferta de mídia nas três localidades, em 2018.

Quadro 1 – Síntese das mídias acessadas nos municípios de São Sebastião da Boa Vista, Medicilândia e Água Azul do Norte, em 2018.

Mídias	Municípios		
	São Sebastião da Boa Vista	Medicilândia	Água Azul do Norte
Canal de TV aberta	TV Liberal Belém (programação TV Globo) TV Cultura do Pará (programação TV Cultura Fundação Padre Anchieta)	TV Liberal Belém (programação TV Globo) TV Cultura do Pará (programação TV Cultura Fundação Padre Anchieta)	Não
TV por antena parabólica	Sim	Sim	Sim
Rádio comunitária local	Magnificat FM, frequência 100,5 MHz Consciência Rural FM frequência 104,9 MHz	Sociedade FM frequência 87,9 MHz	Não
Rádio AM	Sintonia de emissoras de Belém ou de outros estados	Sintonia de emissoras de Belém ou de outros estados	Sintonia de emissoras de Belém ou de outros estados
Rádio FM	Sintonia de emissoras de Belém	Sintonia de emissoras de municípios vizinhos	Sintonia de emissoras de municípios vizinhos
Site de notícias locais	Não	Não	Não
Operadora de celular	Vivo	Vivo	Vivo Tim Claro
Cinema	Não	Não	Não
Lan house	Sim	Sim	Sim
Banca de revista	Não	Não	Não

Fonte: Dados da pesquisa.

Jovens e uso dos meios, no contexto da pesquisa

A observação *in loco* e as entrevistas com os jovens selecionados apontaram que as revistas e jornais impressos e o rádio são os meios menos procurados por eles. Jornais e revistas não possuem distribuição regular em nenhuma das localidades e o rádio, embora possua emissoras com possibilidade de acesso (seja AM, FM ou comunitárias), foi mencionado por poucos. Dos meios convencionais, a televisão ainda é a mais procurada como recurso de informação, mas a atenção se divide entre os programas jornalísticos, policiais, futebol e filmes.

Na pesquisa, foi possível notar que os jovens buscam de maneira mais recorrente os portais de notícias nacionais (G1 e R7), mídias sociais (Facebook e Instagram) e o aplicativo WhatsApp, por onde não somente se comunicam, mas também recebem e enviam informações.

Os dados sobre impressos e televisão da nossa pesquisa convergem para aqueles obtidos pela Pesquisa Brasileira de Mídia de 2016 (PBM 2016), realizada em nível nacional, que apontou a televisão como o meio mais procurado para informação por jovens de 16 a 24 anos e, no outro extremo, o jornal impresso como o menos buscado.

Em termos de confiança quanto às informações veiculadas, a PBM 2016 identificou junto ao público pesquisado que as notícias publicadas em *sites* da internet e nas redes⁷ sociais tiveram o maior grau de desconfiança, um pouco menos as revistas e, numa escala intermediária, a televisão e o rádio. Inversamente, o meio com o maior índice de confiança na divulgação de notícias foi o jornal impresso, embora integre o grupo dos menos lidos.

Tais dados se aproximam do nosso estudo, quando se observa que, ao mesmo tempo que os jovens entrevistados se mostram conectados com as possibilidades da internet e das mídias sociais, apresentam-se atentos à circulação de notícias falsas nesses ambientes. De acordo com os jovens entrevistados no nosso estudo, a checagem da veracidade das informações é feita com a busca e comparação da notícia ou informação em outros meios ou com pessoas em que eles tenham confiança, entre as quais se incluem professores e familiares. Os noticiários jornalísticos são vistos com credibilidade pelos jovens, embora não os procurem como prioridade.

⁷ Denominação dada pela pesquisa PBM 2016.

As entrevistas feitas permitiram observar que a presença do celular, especialmente o *smartphone*, é uma realidade entre os jovens pesquisados. Poucos não o possuíam no momento, devido a uma circunstância momentânea, mas estavam se organizando para voltar a tê-lo. O celular é o principal meio de comunicação para os jovens entrevistados, que listaram com frequência usá-lo para pesquisa escolar na internet, assim como para acessar as mídias sociais. O uso compartilhado com outras pessoas da família ou amigos foi pouco relatado. Um dos problemas para uso do *smartphone* é a dificuldade de acesso à internet, motivada pela falta ou má qualidade do sinal ou mesmo por uma questão financeira.

Nas entrevistas feitas, foi possível identificar que os jovens têm sua própria percepção sobre o que seriam *meios de informação* e *meios de comunicação*, de forma diversa do que costumam ser denominados no meio jornalístico e na própria área da Comunicação, via de regra. Para os jovens, meios de informação seriam os tradicionais jornais, revistas, rádio, televisão, enquanto os meios de comunicação envolveriam o *smartphone* e as mídias sociais. Pelos primeiros ter-se-ia acesso a notícias e entretenimento; já os segundos possibilitariam a interlocução, o diálogo, o contato com o outro. A possibilidade de troca com o outro seria a característica principal na diferenciação.

Considerações finais

Neste estudo, de natureza qualitativa e exploratória, uma das finalidades foi levantar informações a respeito do uso de mídias e de informação por jovens de 15 a 24 anos, moradores de municípios considerados rurais e distantes de grandes centros urbanos, no Pará, buscando contribuir para o entendimento de outras realidades sociais e comunicacionais, particularmente no contexto da Amazônia brasileira.

Para isso, foram selecionados três municípios, São Sebastião da Boa Vista, Medicilândia e Água Azul do Norte, de diferentes regiões do estado. Nas viagens de campo, foram feitas entrevistas com 30 jovens na faixa etária delimitada.

A observação *in loco* e as informações presentes nas entrevistas possibilitam perceber que os jovens interioranos pesquisados não se distinguem sobremaneira dos jovens urbanos quanto às possibilidades de utilização das mídias para se comunicarem ou para outros usos. O limite estaria mais na condição do acesso, pela sua (má) qualidade ou inexistência, como fator determinante para isso.

O estudo, ainda de forma descritiva, evidenciou também a relevância que o acesso à internet possui para esses jovens como fonte de pesquisa, particularmente a escolar, por permitir a complementação de conteúdos vistos em sala de aula. Por outro lado, os aspectos da comunicação e da informação não podem ser negligenciados, para aqueles que, cotidianamente, necessitam se deslocar por dezenas de quilômetros e a presença do sinal e do celular podem representar a validade ou não desse deslocamento.

Pelo que as entrevistas evidenciaram, mesmo habitando municípios distantes de grandes centros urbanos, e, nessas localidades, inclusive a área considerada rural, os jovens se esforçam em busca de estarem conectados com os ambientes possibilitados pela internet e o celular se apresenta como importante nesse processo.

Referências

BARBOSA, Maria José de Souza (coord.). *Relatório Analítico do Território do Marajó*. Belém: UFPA, 2012. Disponível em: <http://sit.mda.gov.br/download/ra/ra129.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2018.

BECKER, Bertha K. *Amazônia: geopolítica na virada do III milênio*. 2. ed. Rio de Janeiro, Garamond, 2007.

BONFIL, Guillermo. *México profundo: uma civilização negada*. México. Grijalbo, 1989.

BRASIL. Governo Federal. Grupo Executivo Interministerial. *Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável para o Arquipélago do Marajó*: resumo executivo da versão preliminar para discussão nas consultas públicas. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: http://www.seplan.pa.gov.br/sites/default/files/PDF/ppa/ppa2016-2019/pdrs_marajo.pdf. Acesso em: 25 jan. 2018.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Secretaria de Desenvolvimento territorial. *Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável: Território da Cidadania Transamazônica Estado do Pará*. Altamira: FVPP, 2010. Disponível em sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs_qua_territorio095.pdf. Acesso em: 19 abr. 2018.

BRASIL-DISTÂNCIA. [Distância Belém-São Sebastião da Boa Vista]. 2020. Disponível em: <http://www.brasildistancia.com/distance/23217232-23019456>. Acesso em: 27 fev. 2020.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v.1.

CIMADEVILLA, Gustavo. La cuestión rurbana: apuntes para uma entrada comunicacional. *Intercom-Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 73-85, jul./dez. 2010. Disponível em:

<http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/593>.
Acesso em: 7 ago. 2017

COSTA, Vanessa do Socorro Silva da. A implantação do plano de ações articuladas em São Sebastião da Boa Vista – PA: ações concretas ou pressupostos para o regime de colaboração? 2014. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/5895>. Acesso em: 25 nov. 2017.

HISTÓRIA. *Água Azul do Norte*. IBGE, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/agua-azul-do-norte/historico>. Acesso em: 25 jan. 2020.

IBGE. *Água Azul do Norte*. 2019a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/agua-azul-do-norte/panorama>. Acesso em: 25 jan. 2020.

IBGE. *Censo Demográfico 2010*. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/93/cd_2010_caracteristicas_populacao_domicilios.pdf. Acesso em: 02 fev. 2017.

IBGE. *Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias*: 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/regioes_geograficas/. Acesso em: 10 dez. 2017.

IBGE. *Medicilândia*. 2019b. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/medicilandia/panorama>. Acesso em: 25 jan. 2020.

IBGE. *Pará*. 2019c. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/panorama>. Acesso em: 27 jan. 2020.

IBGE. *População jovem no Brasil*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9292-populacao-jovem-no-brasil.html?=&t=publicacoes>. Acesso em: 02 fev. 2017.

IBGE. *São Sebastião da Boa Vista*. 2019d. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/sao-sebastiao-da-boa-vista/panorama>. Acesso em: 25 jan. 2020.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2008.

JENKINS, Henry. Convergência e conexão são o que impulsiona a mídia agora. *Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 213-219, jan./abr. 2016. Diálogos Midiológicos 33. Entrevista concedida a: Priscila Kalinke e Anderson Rocha.

JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. *Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável*. São Paulo: Editora ALEPH, 2014.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. *A Amazônia no século XXI: novas formas de desenvolvimento*. São Paulo: Empório do Livro, 2009.

LUZ, Luziane Mesquita da; et al. *Atlas Geográfico Escolar do Estado do Pará*. Belém: GAPTA/UFPA, 2013. Disponível em: http://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/127/1/Livro_AtlasGeograficoEscolar.pdf. Acesso em: 19 abr. 2018.

MITSCHEIN, Thomas A.; CHAVES, Jadson F.; MIRANDA, Pedro Saviniano; IMBIRIBA, Breno; PAIXÃO, Fidelis. *Riquezas minerais e polarização socioeconômica nos municípios do sudeste paraense: o caso de Água Azul do Norte*. Belém: IEMCI-UFPA, 2016. Disponível em: https://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/75/1/Livro_RiquezasMineraisPolarizacao.pdf. Acesso em: 27 fev. 2020.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2011, p. 269-279.

OROZCO, Guillermo; GONZÁLEZ, Rodrigo. *Una coartada metodológica: abordajes cualitativos en la investigación en comunicación, medios y audiencias*. Mexico, D.F.: Productora de Contenidos Culturales, 2011.

PESQUISA BRASILEIRA DE MÍDIA – PBM 2016. Atualizado em 7 jun 2017. Brasília: Secretaria Especial de Comunicação Social, 2017. Disponível em: <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016-1.pdf/view>. Acesso em: 20 jan. 2018.

ROTA MAPAS. [Distância Belém-Água Azul do Norte]. 2020a. Disponível em: <https://www.rotamapas.com.br/distancia-entre-belem-pa-e-agua-azul-do-norte>. Acesso em: 27 fev. 2020.

ROTA MAPAS. [Distância Belém-Medicilândia]. 2020b. Disponível em: <https://www.rotamapas.com.br/distancia-entre-belem-pa-e-medicilandia>. Acesso em: 27 fev. 2020.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos; MALCHER, Maria Ataíde; TEIXEIRA, Érica. Municípios rurais do Pará: mapeamento para pesquisa qualitativa em Comunicação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 41., 2018, Joinville. *Anais...* São Paulo: Intercom, 2018. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-1264-1.pdf>. Acesso em: 25 dez. 2018.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. Produção de sentidos sobre a Amazônia: dos colonizadores aos tempos atuais. In: AMARAL FILHO, Otacílio; CASTRO, Fábio

Fonseca de; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos (org.). *Pesquisa em Comunicação na Amazônia*. Belém: FADESP, 2010. p. 61-71.

STUMPF, Ida Regina C.. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). *Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação*. São Paulo: Atlas, 2005, p. 51-61.

UFPA [Universidade Federal do Pará]. *Consulta de cursos – graduação*. [2019]. Disponível em: <https://sigaa.ufpa.br/sigaa/public/curso/lista.jsf?nivel=G&aba=p-ensino>. Acesso em: 10 jan. 2020.

YIN, Robert K. *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre: Penso, 2016.